



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Silva, Pedro José Pinheiro e

**Análise comparativa dos híbridos comerciais, no  
contexto da produção nacional de milho em 1991**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/738>

**Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1993
<b>Resumo</b>	Com o objectivo de estudar o comportamento produtivo dos híbridos em concorrência no mercado nacional, quer quanto ao seu potencial produtivo global (estabilidade produtiva), quer quanto à sua especificidade por Regiões, foram realizados ensaios de produção no Norte (Braga) Centro (Coruche) e Sul do País (Alvaiade) incluindo os ciclos FAO 200 até FAO 700. Estes ensaios foram levados a cabo num projecto conjunto entre o Núcleo de Melhoramento de Milho (NUMI-ENMP) e as Firmas Comerciais, tendo pe...
<b>Editor</b>	IPCB. ESA
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-07-05T03:20:57Z com  
informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS HÍBRIDOS  
COMERCIAIS, NO CONTEXTO DA  
PRODUÇÃO NACIONAL DE MILHO EM 1991**

Produção Agrícola  
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Pedro José Pinheiro e Silva

---

**CASTELO BRANCO**

1993

## ÍNDICE

<b>1 -</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>1.1 -</b>	<b>COMERCIALIZAÇÃO</b> .....	<b>3</b>
1.1.1 -	Direcção Regional de Entre-Douro e Minho .....	4
1.1.2 -	Direcção Regional de Trás-os-Montes .....	5
1.1.3 -	Direcção Regional da Beira Litoral .....	5
1.1.4 -	Direcção Regional da Beira Interior .....	6
1.1.5 -	Direcção Regional do Ribatejo e Oeste .....	7
1.1.6 -	Direcção regional do Alentejo .....	7
1.1.7 -	Direcção Regional do Algarve .....	8
1.1.8 -	Direcção Regional dos Açores .....	9
<b>1.2 -</b>	<b>PRODUÇÃO DE CEREAIS NO CONTINENTE</b> .....	<b>13</b>
1.2.1 -	As diferentes culturas: valor Nacional e Regional .....	13
1.2.2 -	As várias Regiões Agrárias: sua importância na produção cerealífera .....	18
<b>2 -</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>25</b>
2.1 -	<u>Materiais</u> .....	25
2.1.1 -	Localização dos ensaios .....	25
2.1.2 -	Materiais vegetais utilizados .....	26
2.1.3 -	Características físico-químicas .....	26
2.1.4 -	Características meteorológicas .....	26
2.2 -	<u>Métodos</u> .....	27
2.2.1 -	Delineamento experimental utilizado .....	27
2.2.1.1 -	Esquematização do delineamento experimental .....	28
2.2.2 -	Densidades de sementeira .....	30
2.2.3 -	Técnicas culturais .....	31
2.2.4 -	Observações efectuadas .....	34
2.2.4.1 -	Registo da floração média masculina e feminina .....	34
2.2.4.2 -	Número de plantas/talhão (total, tombadas e partidas) .....	34
2.2.4.3 -	Número total de espigas/talhão .....	35



2.2.4.4 -	Problemas fitossanitários .....	36
2.2.4.5 -	Humidade à colheita .....	38
2.2.5 -	Correcções .....	39
2.2.5.1 -	Correcção feita ao peso real do grão .....	39
2.2.5.2 -	Correcção do peso do grão à colheita em peso a 15% de humidade .....	40
2.2.6 -	Metodologia utilizada no tratamento dos dados .....	40
2.2.6.1 -	Avaliação do rigor com que o ensaio foi efectuado .....	40
2.2.6.2 -	Interpretação estatística dos resultados .....	41
<b>3 -</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>44</b>
<b>3.1 -</b>	<b>Grupo de modalidades da classe FAO 200 .....</b>	<b>44</b>
3.1.1 -	Interpretação da análise de variância do factor produção (Ton/ha) para cada um dos locais .....	44
3.1.1.1 -	Análise do ensaio realizado em Alvalade do Sado .....	45
3.1.1.2 -	Análise do ensaio realizado em Coruche .....	48
3.1.1.3 -	Análise do ensaio realizado em Braga .....	52
3.1.1.4 -	Análise global para o grupo de modalidades da classe FAO 200 .....	53
<b>3.2 -</b>	<b>Grupo de modalidades da classe FAO 300 .....</b>	<b>57</b>
3.2.1 -	Interpretação da análise de variância do factor produção (Ton/ha) para cada um dos locais .....	57
3.2.1.1 -	Análise do ensaio realizado em Alvalade do Sado .....	58
3.2.1.2 -	Análise do ensaio realizado em Coruche .....	61
3.2.1.3 -	Análise do ensaio realizado em Braga .....	63
3.2.1.4 -	Análise global para o grupo de modalidades da classe FAO 300 .....	65
<b>3.3 -</b>	<b>Grupo de modalidades da classe FAO 400 .....</b>	<b>70</b>
3.3.1 -	Interpretação da análise de variância do factor produção (Ton/ha) para cada um dos locais.....	70
3.3.1.1 -	Análise do ensaio realizado em Alvalade do Sado .....	71
3.3.1.2 -	Análise do ensaio realizado em Coruche .....	72
3.3.1.3 -	Análise do ensaio realizado em Braga .....	75
3.3.1.4 -	Análise global para o grupo de modalidades da classe FAO 400 .....	77

<b>3.4 -</b>	<b>Grupo de modalidades da classe FAO 500 .....</b>	<b>81</b>
3.4.1 -	Interpretação da análise de variância do factor produção (Ton/ha) para cada um dos locais .....	81
3.4.1.1 -	Análise do ensaio realizado em Alvalade do Sado .....	82
3.4.1.2 -	Análise do ensaio realizado em Coruche .....	85
3.4.1.3 -	Análise do ensaio realizado em Braga .....	87
3.4.1.4 -	Análise global para o grupo de modalidades da classe FAO 500 .....	89
<b>3.5 -</b>	<b>GRUPO DE MODALIDADES DA CLASSE FAO 600 .....</b>	<b>93</b>
3.5.1 -	Interpretação da análise de variância do factor produção (Ton/ha) para cada um dos locais.....	93
3.5.1.1 -	Análise do ensaio realizado em Alvalade do Sado .....	94
3.5.1.2 -	Análise do ensaio realizado em Coruche .....	96
3.5.1.3 -	Análise do ensaio realizado em Braga .....	98
3.3.1.4 -	Análise global para o grupo de modalidades da classe FAO 600 .....	100
<b>3.6 -</b>	<b>GRUPO DE MODALIDADES DA CLASSE FAO 700 .....</b>	<b>104</b>
3.6.1 -	Interpretação da análise de variância do factor produção (Ton/ha) para cada um dos locais .....	104
3.6.1.1 -	Análise do ensaio realizado em Alvalade do Sado .....	105
3.6.1.2 -	Análise do ensaio realizado em Coruche .....	108
3.6.1.3 -	Análise do ensaio realizado em Braga .....	110
3.6.1.4 -	Análise global para o grupo de modalidades da classe FAO 700 - BRAGA e CORUCHE .....	112
<b>4 -</b>	<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>116</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>		<b>121</b>
<b>ANEXOS</b>		

## SUMÁRIO

Com o objectivo de estudar o comportamento produtivo dos híbridos em concorrência no mercado nacional, quer quanto ao seu potencial produtivo global (estabilidade produtiva), quer quanto à sua especificidade por Regiões, foram realizados ensaios de produção no Norte (Braga) Centro (Coruche) e Sul do País (Alvaiade) incluindo os ciclos FAO 200 até FAO 700. Estes ensaios foram levados a cabo num projecto conjunto entre o Núcleo de Melhoramento de Milho (NUMI-ENMP) e as Firms Comerciais, tendo permitido realizar uma crivagem dos híbridos por Região que viria a revelar, quer a estabilidade de alguns, quer a especificidade de outros, fornecendo informação de grande utilidade para os agricultores e Firms envolvidas. Entre o vasto conjunto de conclusões obtidas salienta-se, como de mais prática aplicação, a constatação dos híbridos mais produtivos numa ordem de sequência dos ciclos FAO 200, 300, 400, 500, 600 e 700:

- Alvaiade - FURIO, LG 24.90, LUAR, PUBLIO, PRESTIGE e PRISMA.
- Coruche - FURIO, DK 524, DK 524, PALMA, PRESTIGE e M 770.
- Braga - FURIO, AMPLOR, ASPIRINA 1, PX 74, BIANCA e DK 722